

Espacialização do Campeonato Alagoano de futebol de mulheres de 2024: difusão pelo Instagram da FAF e padrão tecnoestético dos jogos ao vivo¹

Anderson David Gomes dos Santos²

Pedro Juhan Bezerra Cavalcante³

Eli Ribeiro de Lima⁴

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

A cobertura esportiva insatisfatória da prática do futebol de mulheres é tema de distintas pesquisas nas humanidades discorrendo sobre o potencial de um programa como o futebol ao vivo em meio às desigualdades da sociedade patriarcal e capitalista. O presente texto aborda o padrão tecnoestético da transmissão de jogos do Campeonato Alagoano de futebol de mulheres (2024) e a difusão do torneio em mídia social por parte da Federação Alagoana de Futebol, com uma pesquisa exploratória que realiza análise qualiquantitativa. Para o que interessa aos estudos da Economia Política da Comunicação, trata-se de um histórico de precária espacialização das competições do futebol de mulheres, oriunda das raízes patriarcais do capitalismo, resultando na baixa divulgação e em padrão tecnoestético de transmissão precário.

PALAVRAS-CHAVE: espacialização; futebol de mulheres; padrão tecnoestético; Instagram; Economia Política da Comunicação e da Cultura.

INTRODUÇÃO

A cobertura esportiva insatisfatória da prática do futebol de mulheres é tema de distintas pesquisas nas humanidades discorrendo sobre o potencial de um programa como o futebol ao vivo em meio às desigualdades da sociedade patriarcal e capitalista. Neste cenário, é comum no Brasil que as próprias federações sejam os principais meios de difusão dos torneios, seja por seus perfis em mídias sociais ou transmitindo as partidas em seus canais no *streaming* (Soares, 2024).

O presente resumo parte de pesquisa de iniciação científica (Pibic-Ufal 2024-2025) mais ampla, sobre “Os problemas da espacialização do futebol de mulheres no

¹ Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor da Unidade Educacional Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), presidente da Socicom (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação e coordenador do Grupo de Trabalho de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura da Intercom. Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Crítica da Economia Política da Comunicação (Cepcom/UFAL), coordenador do Observatório das Transmissões de Futebóis e pesquisador da Rede Nordestina de Estudos em Mídia e Esporte (ReNEme), e-mail: anderson.gomes@santana.ufal.br.

³ Graduando em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e bolsista CNPq de iniciação científica do projeto Pibic-Ufal 2024-2025 “Os problemas da espacialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano (2021-2024)”, e-mail: pedro.cavalcante@arapiraca.ufal.br.

⁴ Graduanda em Ciências Econômicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e colaboradora de iniciação científica do projeto Pibic-Ufal 2024-2025 “Os problemas da espacialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano (2021-2024)”, e-mail: eli.lima@delmiro.ufal.br.

Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano (2021-2024)”, para analisar a atuação do trabalho da Federação Alagoana de Futebol (FAF) para a espacialização da competição local, considerando a análise do padrão tecnoestético da transmissão audiovisual de jogos e a difusão do Campeonato Alagoano de futebol de mulheres de 2024 por postagens no Instagram.

METODOLOGIA

Para a análise do padrão tecnoestético, foram observados 5 jogos da edição 2024 do Campeonato Alagoano Feminino transmitidos pela FAF: o jogo de abertura, um clássico, as duas semifinais e a final. Para isso, foram levados em consideração aspectos como a quantidade de câmeras, o uso de recursos gráficos, a quantidade de narradores e repórteres e elementos da narração, como menções aos nomes das jogadoras e falas de valorização do futebol de mulheres, seguindo modelo desenvolvido por Santos *et al.* (2024) e categorias de Peixoto *et al.* (2022).

Quanto à análise de mídia social, foi seguida uma abordagem qualiquantitativa e descritiva, para levantar e analisar as postagens da FAF no Instagram durante a edição de 2024. Diversos formatos de postagem foram analisados: fotos, vídeos, *reels*, destaques e legendas. Foram registradas informações como: temática, frequência de publicações relacionadas, linguagem e estética visual e quantidade de interação.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

Os elementos técnicos e modelos estéticos que compõem a transmissão audiovisual de uma partida de futebol definem o seu padrão tecnoestético. Tais parâmetros, consolidados nas transmissões de um campeonato, servem como ferramenta de comunicação com os telespectadores, atuando na produção de uma audiência para o mercado publicitário (Santos *et al.* 2024).

A FAF revelou uma evolução significativa ao longo do torneio. Enquanto os jogos iniciais apresentaram estrutura precária, com apenas uma câmera posicionada no meio do campo e ausência de elementos gráficos, a final demonstrou avanços, incluindo *replays*, uso de *zoom* e implementação de elementos visuais como o placar. A maioria das partidas, no entanto, ainda carece de recursos fundamentais para uma transmissão esportiva completa. União Desportiva Alagoana (UDA) x Clube de Regatas Brasil (CRB), inclusive, não teve sua transmissão realizada.

A final destacou-se por abordar aspectos históricos e dar visibilidade às dificuldades estruturais do futebol de mulheres. Entretanto, a análise também identificou falas inadequadas, como comparações desnecessárias com o futebol masculino.

Já em relação à mídia social, o perfil oficial da FAF no Instagram (@fafalagoas) é um excelente exemplo de comunicação de ente organizacional. Com mais de 82 mil seguidores e mais de 6 mil publicações, o perfil se destaca por oferecer conteúdo dinâmico, informativo e visualmente atrativo para os fãs do futebol alagoano.

O perfil tem dado passos significativos na promoção do futebol de mulheres em Alagoas, porém, com escolhas como o rosa para diferenciar a competição delas, o que indica modelos do que seria “feminino”, além de menor difusão quando comparado aos torneios de futebol masculino.

Assim, com algumas estratégias adicionais, como aumento da frequência de publicações e maior interação com o público, a FAF pode fortalecer ainda mais a presença e valorização do futebol de mulheres no estado.

REFERÊNCIAS

PEIXOTO, A. S. et al. Pedagogia da transmissão do futebol de mulheres. **EDUR • Educação em Revista**, v. 39, e39224, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469839224>

SANTOS, A. D. G. dos *et al.* Padrão tecnoestético como barreira à entrada. Limitações na transmissão do Campeonato Alagoano de futebol masculino de 2023. **Esporte e Sociedade**, Niterói, n. 39, p. 1-25, 2024.

SOARES, A. Transmissões dos campeonatos estaduais femininos: entre progressos e desigualdades. In: SANTOS, A. D. G. dos; FERNANDES, I. V. **Relatório das Transmissões de Futebóis 2012-2024**. São Paulo: Editora Ludopédio, 2024. p. 38-40.